

PRÁXIS DIALÓGICA EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Allysson Barbosa Fernandes ¹

RESUMO

Diante das transformações na educação mediada por tecnologias digitais, os fóruns de discussão emergem como espaços relevantes para a construção coletiva do conhecimento na Educação a Distância (EaD), superando a lógica transmissiva e possibilitando práticas pedagógicas dialógicas. Este estudo tem como objetivo analisar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, de que maneira a práxis dialógica nos fóruns virtuais favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo no ensino superior. A metodologia adotada foi elaborada a partir de Minayo (2007), Marconi e Lakatos (2017) e Gil (2002), e fundamentada em autores de referência como Azevedo, Reategui e Behar (2009), Bicalho e Oliveira (2012), Grassi e Silva (2010), Richter et al. (2018) e Silva, Oliveira e Silva. (2024). Os resultados evidenciam que os fóruns, quando mediados com intencionalidade pedagógica, contribuem para a formação de competências críticas, incentivando a argumentação, a escuta ativa e a problematização da realidade. Contudo, desafios como a superficialidade de algumas postagens e a baixa participação de determinados estudantes ainda se apresentam como limites. Conclui-se que os fóruns de discussão, inseridos em uma perspectiva dialógica e reflexiva, representam estratégias pedagógicas potentes para a emancipação discente e para a qualificação da EaD no ensino superior.

Palavras-chave: Educação a Distância, Pensamento Crítico, Práxis Dialógica, Fóruns Virtuais, Estratégia Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre as transformações contemporâneas da educação mediada por tecnologias digitais, percebemos que os fóruns de discussão na Educação a Distância (EaD) ainda são muitas vezes reduzidos a espaços burocráticos de participação, sem a devida valorização de seu potencial pedagógico. Essa realidade nos coloca diante de um problema central: de que maneira esses ambientes podem ser ressignificados para se tornarem espaços de construção do pensamento crítico? Partimos da compreensão de que, quando os fóruns são utilizados apenas como ferramentas de checagem da presença ou de entrega de atividades, esvazia-se sua função dialógica e emancipadora, o que compromete a qualidade da formação ofertada no ensino superior a distância.

¹ Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA).
Pesquisador do Núcleo de Estudos em Educação a Distância e Educação Digital (NEEDED).
E-mail: allyssonfernandes611@email.com



Nosso objeto de estudo, portanto, concentra-se na práxis dialógica em fóruns de discussão, entendida como prática pedagógica intencional capaz de promover o debate, a argumentação e a problematização da realidade. Interessa-nos analisar como esses ambientes, quando mediados de forma reflexiva, podem contribuir para o desenvolvimento de competências críticas nos discentes. Ao assumir os fóruns como objeto, buscamos romper com uma visão meramente instrumental da EaD, propondo um olhar mais profundo sobre sua função social e formativa.

A justificativa de nosso estudo encontra-se no fato de que vivemos um momento histórico em que a educação enfrenta o desafio de formar sujeitos críticos e conscientes de seu papel no mundo. A EaD, por sua capilaridade e alcance, possui um potencial transformador, mas esse potencial só se concretiza quando os recursos pedagógicos são utilizados de forma significativa. Ao investigarmos a práxis dialógica nos fóruns, propomos uma reflexão que extrapola a técnica e nos aproxima da essência do processo educativo, compreendido como diálogo, escuta e construção coletiva do saber.

Consideramos importante ressaltar que a relevância desse estudo também se fundamenta na necessidade de repensarmos a mediação docente na EaD. Não basta disponibilizar conteúdos em ambientes virtuais; é preciso criar condições para que os estudantes se engajem criticamente, desenvolvam a capacidade de argumentar, de ouvir e de se posicionar diante de problemas concretos. Nesse sentido, nossa pesquisa contribui para o debate sobre metodologias que aproximam a EaD de uma prática formativa mais democrática, participativa e emancipadora.

Por fim, destacamos a importância social e acadêmica da investigação. Social, porque contribui para uma educação mais inclusiva e transformadora, capaz de formar sujeitos críticos em diferentes contextos. Acadêmica, porque amplia as discussões sobre metodologias aplicadas na EaD, oferecendo subsídios para docentes e pesquisadores que buscam qualificar os processos de ensino e aprendizagem. Assim, reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma educação que vá além da mera transmissão de conteúdos, investindo em práticas que favoreçam o pensamento crítico e a emancipação dos sujeitos.

METODOLOGIA

Para desenvolvermos este estudo, optamos por uma abordagem qualitativa e o uso pela pesquisa bibliográfica, entendendo-as como o caminho mais adequado para refletirmos sobre a práxis dialógica em fóruns de discussão e seu potencial para o desenvolvimento do pensamento crítico na Educação a Distância. A escolha desse delineamento justifica-se porque nosso objetivo não foi intervir diretamente em contextos empíricos, mas compreender, a partir das produções



científicas já consolidadas, as contribuições e os desafios que se colocam a esse campo de investigação.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica é construída a partir do levantamento, seleção e análise de materiais já publicados, permitindo ao pesquisador aprofundar conceitos, teorias e discussões relacionadas ao seu objeto de estudo. Nessa perspectiva, o estudo bibliográfico implica um movimento de crítica e interpretação que possibilita a construção de novos olhares sobre o tema.

Ao seguirmos essa orientação, estruturamos nossa metodologia em três etapas principais: a escolha do tema, a delimitação das questões de pesquisa e a seleção criteriosa das fontes teóricas. Essa organização encontra respaldo em Gil (2002), que destaca a importância do planejamento do processo de investigação, de modo que as escolhas metodológicas estejam em consonância com os objetivos definidos.

No que se refere à escolha do tema, partimos da constatação de que os fóruns de discussão constituem um recurso pedagógico recorrente na EaD, mas ainda pouco explorado em sua dimensão crítica e dialógica. Delimitar esse recorte nos permitiu estabelecer uma conexão entre a prática educativa e os fundamentos teóricos que sustentam a ideia de formação crítica no ensino superior.

A delimitação das questões de pesquisa orientou a busca pelas produções acadêmicas que tratassem especificamente dos fóruns virtuais como estratégias de mediação pedagógica e de desenvolvimento do pensamento crítico. Esse direcionamento foi fundamental para garantir que o estudo mantivesse foco e pertinência, evitando dispersões temáticas e assegurando a relevância das análises.

A seleção das fontes foi realizada a partir da identificação de livros, artigos e produções científicas de referência sobre o tema. Conforme indicam Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica exige rigor na escolha dos materiais, priorizando textos com credibilidade acadêmica e relevância científica. Para este trabalho, privilegiamos autores que abordam a EaD, a mediação pedagógica, a práxis dialógica e o pensamento crítico, construindo um quadro teórico consistente.

Para a análise das obras selecionadas, seguimos o princípio apontado por Minayo (2007), que enfatiza a necessidade de articular teoria e crítica na produção do conhecimento. Isso significa que buscamos relacionar, comparar e problematizar as contribuições dos autores, construindo uma interpretação própria sobre o objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica, nesse sentido, permitiu-nos elaborar uma síntese crítica do que já foi produzido e também destacar convergências e divergências entre os estudos analisados. Como reforça Gil (2002), esse é o papel fundamental da revisão teórica: possibilitar o avanço do conhecimento por meio da sistematização e da análise das contribuições existentes.



Reconhecemos, contudo, que a pesquisa bibliográfica apresenta limites, como a dependência das produções já publicadas e a impossibilidade de acesso direto às experiências concretas dos sujeitos. Ainda assim, compreendemos que esse delineamento metodológico foi o mais pertinente para o alcance de nossos objetivos, já que nos permitiu refletir criticamente sobre práticas pedagógicas e suas implicações sem a necessidade de coleta empírica.

Em síntese, nossa metodologia consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica estruturada, fundamentada em autores de referência como Minayo, Marconi & Lakatos e Gil. Essa escolha nos possibilitou construir um estudo sólido, crítico e reflexivo, que articula diferentes perspectivas teóricas para analisar como os fóruns de discussão podem se constituir em estratégias pedagógicas relevantes para o desenvolvimento do pensamento crítico na Educação a Distância.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao refletirmos sobre os processos de ensino e aprendizagem na EaD, reconhecemos que os fóruns de discussão se destacam como recursos fundamentais para a interação e para a mediação pedagógica. Eles ultrapassam a função técnica de simples troca de mensagens e se configuram como ambientes de construção coletiva do conhecimento. Azevedo, Reategui e Behar (2009) ressaltam que a análise qualitativa das interações em fóruns evidencia a relevância da mediação docente na promoção de debates significativos.

Bicalho e Oliveira (2012) contribuem para essa compreensão ao introduzir a noção de intercognição, que descreve a dinâmica dialógica em que docentes e discentes constroem conjuntamente significados. Nessa perspectiva, o conhecimento não é propriedade individual, mas emerge da interlocução e da escuta ativa, nesse caso, a partir das discussões nos fóruns.

A mediação pedagógica é igualmente problematizada por Grassi e Silva (2010), que enfatizam a necessidade de acompanhamento ativo do professor. Segundo as autoras, não basta abrir um espaço de fórum; é preciso que o docente atue como provocador, instigando a participação e garantindo que a discussão mantenha foco e profundidade. Esse papel mediador implica compreender a complexidade das interações virtuais. Medeiros e Nascimento (2009) observam que os fóruns possuem uma lógica discursiva própria, marcada pela não linearidade e pela multiplicidade de vozes. Para que essa multiplicidade se converta em aprendizado significativo, faz-se necessária a intervenção intencional do educador.

Ao pensarmos sobre essas contribuições, entendemos que a mediação deve ser vista como estímulo ao diálogo e à problematização. É nesse movimento que a práxis dialógica se concretiza, uma vez que o docente se coloca como facilitador e como aprendiz nesse processo.

O estudo de Richter et al. (2018) reforça essa visão ao destacar os fóruns como locus de expansão dialógica do conhecimento, onde a argumentação se torna ferramenta essencial para o



desenvolvimento da criticidade. As perguntas elaboradas pelo professor, quando bem construídas, criam oportunidades de reflexão e de reorientação dos posicionamentos dos discentes.

Assim, a mediação pedagógica assume dimensões múltiplas: é acompanhamento, mas também é provocação; é organização da discussão, mas também abertura para o inesperado; é, sobretudo, a arte de transformar interações em oportunidades de aprendizagem.

Reconhecemos que a ausência de mediação adequada resulta em riscos, como a superficialidade das mensagens, a fuga do tema ou a participação mecânica dos alunos. Tais limitações foram apontadas por Grassi e Silva (2010) como barreiras para a consolidação do fórum como espaço formativo.

Contudo, quando a mediação é intencional, os fóruns se convertem em arenas de coautoria, nas quais os estudantes assumem protagonismo no processo de aprendizagem. Bicalho e Oliveira (2012) demonstram que a qualidade da interação está diretamente relacionada ao engajamento dialógico dos participantes.

Nesse sentido, os fóruns representam uma materialização do princípio da dialogicidade defendido por Paulo Freire, na medida em que promovem a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Acreditamos que compreender os fóruns como espaços de mediação e interação é condição fundamental para analisarmos seu papel na formação crítica dos discentes. Não se trata apenas de um recurso técnico e avaliativo, mas de um espaço pedagógico que precisa ser planejado e conduzido com intencionalidade.

Assim, estabelecemos que os fóruns de discussão, quando mediados de forma dialógica, tornam-se dispositivos de transformação da prática educativa, potencializando a aprendizagem colaborativa e a formação cidadã.

Ao considerarmos a finalidade da educação superior a distância, percebemos que o desenvolvimento do pensamento crítico se constitui em um de seus maiores desafios. Vivemos em um tempo em que a informação é abundante, mas nem sempre acompanhada da necessária reflexão. Nesse cenário, os fóruns virtuais se apresentam como espaços privilegiados para a formação crítica e reflexiva.

Silva, Oliveira e Silva (2024) destacam que estratégias pedagógicas como debates, análise crítica de textos e questionamento socrático favorecem a autonomia e a capacidade reflexiva dos estudantes. Os fóruns, ao integrarem tais estratégias, tornam-se ambientes propícios para a consolidação dessas competências.

O desenvolvimento do pensamento crítico é essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de tomar decisões informadas e de participar ativamente da vida social e política. Em uma sociedade cada vez mais complexa e plural, o pensamento crítico se torna uma ferramenta indispensável para navegar no mar de informações e opiniões conflitantes, para identificar os problemas e desafios que enfrentamos e para buscar soluções criativas e eficazes (Silva, Oliveira e Silva, 2024, p.03).



Richter et al. (2018) defendem que a argumentação é o caminho para a expansão dialógica do conhecimento, e que as perguntas formuladas pelo docente têm papel essencial para provocar a reflexão e estimular a aprendizagem crítica. Essa perspectiva dialoga com o que Bicalho e Oliveira (2012) descrevem como intercognição: a aprendizagem que emerge do engajamento dialógico e da coautoria entre os interlocutores. Nos fóruns, esse fenômeno se concretiza quando as trocas ultrapassam a mera repetição de informações e se transformam em reconstrução coletiva de significados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão de Medeiros e Nascimento (2009) sobre as interações discursivas em fóruns on-line reforça essa visão ao mostrar que a estrutura assíncrona, por permitir maior elaboração das mensagens, favorece a construção de pensamentos mais densos e críticos. Frente a isso, entendemos, assim, que o fórum virtual pode ser considerado um espaço de exercício da cidadania, na medida em que prepara o estudante para argumentar, ouvir, ponderar e se posicionar criticamente diante das questões sociais e acadêmicas.

No entanto, reconhecemos que nem sempre esse potencial é plenamente realizado. Muitos fóruns permanecem restritos à superficialidade, com postagens curtas e pouco engajamento. Essa limitação reforça a necessidade de intencionalidade pedagógica e de metodologias que estimulem a participação qualificada.

Grassi e Silva (2010) alertam que a ausência de estratégias de mediação adequadas compromete o desenvolvimento do pensamento crítico, transformando o fórum em espaço de cumprimento mecânico de tarefas. Nesse sentido, defendemos que a práxis dialógica é a condição para que os fóruns sejam efetivamente emancipadores. Trata-se de um movimento que valoriza a escuta, a problematização e a argumentação como caminhos para a formação de sujeitos críticos.

A contribuição de Silva, Oliveira e Silva (2024) reforça essa compreensão ao indicar que o pensamento crítico e reflexivo não são habilidades inatas, mas competências que podem ser desenvolvidas por meio de estratégias pedagógicas intencionais. Portanto, compreendemos que o fórum virtual, quando articulado a uma práxis dialógica, é capaz de transformar o processo educativo na EaD, ampliando a capacidade de análise, de reflexão e de posicionamento dos estudantes.

Concluimos que os fóruns não devem ser vistos como meros instrumentos avaliativos, mas como espaços pedagógicos privilegiados para o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa perspectiva reafirma nosso compromisso em defendê-los como estratégias emancipadoras, indispensáveis para uma educação superior que pretenda formar sujeitos críticos e engajados com a transformação da realidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, reafirmamos que os fóruns de discussão, quando concebidos sob a perspectiva da práxis dialógica, configuram-se como espaços pedagógicos potentes para o desenvolvimento do pensamento crítico na Educação a Distância. Ao analisarmos as contribuições teóricas sobre o tema, percebemos que esses ambientes virtuais extrapolam sua função técnica de comunicação, constituindo-se como arenas de construção coletiva do conhecimento, de exercício da argumentação e de fortalecimento da escuta ativa.

Constatamos que a intencionalidade pedagógica é fator determinante para que os fóruns possam cumprir esse papel. A mediação docente, entendida como prática de provocação reflexiva, é essencial para evitar a superficialidade das postagens e para incentivar a problematização da realidade. Assim, compreendemos que a qualidade das interações não está apenas na participação dos estudantes, mas na forma como o espaço é estruturado e conduzido, de modo a favorecer diálogos emancipadores.

Ressaltamos ainda que o estudo evidenciou a relevância da pesquisa bibliográfica como metodologia capaz de reunir, sistematizar e interpretar diferentes perspectivas teóricas sobre o tema. Esse percurso nos permitiu identificar tanto os avanços quanto os desafios que persistem na utilização dos fóruns como estratégia pedagógica, revelando a necessidade de aprofundarmos a reflexão sobre práticas educativas mediadas por tecnologias digitais.

Por fim, destacamos que os fóruns de discussão, quando orientados por uma práxis dialógica e reflexiva, podem se consolidar como instrumentos de transformação no ensino superior a distância. Eles não apenas promovem a aquisição de conhecimentos, mas também estimulam a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel social. Nesse sentido, reafirmamos que a educação mediada por tecnologias digitais deve ser pensada para além da transmissão de conteúdos, assumindo o compromisso de formar cidadãos capazes de dialogar, refletir e agir diante dos desafios contemporâneos.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Breno Fabrício Terra; REATEGUI, Eliseo Berni; BEHAR, Patricia Alejandra. Estudo de análise qualitativa em fórum de discussão. **RENOTE**, v. 7, n. 3, p. 1-10, 2009.

BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 41, p. 469-483, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRASSI, Daiane; SILVA, Janile Moiano da. A mediação pedagógica em fóruns de discussão nos cursos virtuais. **RENOTE**, v. 8, n. 1, p. 1-12, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, Zulmira; NASCIMENTO, Silvania Sousa do. Interações discursivas em um fórum on-line. *In*: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 15., 2009, Recife. **Anais eletrônicos [...]**. Recife: ABED, 2009. p. 1-10.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RICHTER, Carla Lima et al. O fórum de discussão educacional como locus de expansão dialógica do conhecimento. *In*: Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 16., 2018, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]** Fortaleza: SENAC, 2018. p. 1-11.

SILVA, Josué Jorge Gonçalves da; OLIVEIRA, Michelle Leandro de; SILVA, Wandemberg da. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo em alunos. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2024.

